



EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MEMÓRIAS DE ALUNOS E ALUNAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP)

PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: MEMORIES OF STUDENTS THE FEDERAL INSTITUTE OF SÃO PAULO (IFSP)

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: MEMORIAS DE ESTUDIANTES DEL INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP)

Victória Marzano Jacintho Ramos Ferreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: vmarzano753@gmail.com

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender as percepções sobre a Educação Física apresentadas por estudantes do Ensino Médio da rede federal de ensino. Foi realizada uma pesquisa descritiva que contou com a participação de 10 discentes de um campus do Instituto Federal de São Paulo. Os alunos produziram um memorial descritivo narrando as suas lembranças sobre as aulas do componente curricular. A interpretação desses dados foi realizada pela análise de conteúdo. Esses jovens vivenciaram os gestos de diversificadas manifestações da cultura corporal, debateram sobre as relações entre saúde e o esporte, analisaram os marcadores sociais de classe, raça e gênero que atravessam as práticas corporais, realizaram atividades de ensino integrando os conhecimentos da Educação Física com o seu curso de formação profissional e reconheceram a importância da disciplina para a formação da sua cidadania.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Conhecimentos; Estudantes.

ABSTRACT

The aim of this study was to understand the perceptions about Physical Education presented by high school students from the federal education network. A descriptive research was carried out with the participation of 10 students from a campus of the Federal Institute of São Paulo. The students produced a descriptive memorial narrating their memories of the classes of the curricular component. The interpretation of these data was performed by content analysis. These young people experienced the gestures of diverse manifestations of body culture, debated the relationship between health and sport, analyzed the social markers of class, race and gender that cross body practices, performed teaching activities integrating the knowledge of Physical Education with the their professional training course and recognized the importance of discipline for the formation of their citizenship.

Keywords: Physical Education; High School; Knowledge; Students.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue comprender las percepciones sobre la Educación Física presentadas por los estudiantes de secundaria de la red federal de educación. Se realizó una investigación descriptiva con la participación de 10 estudiantes de un campus del Instituto Federal de São Paulo. Los estudiantes produjeron un memorial descriptivo que narraba sus recuerdos de las clases del componente curricular. La interpretación de estos datos se realizó mediante análisis de contenido. Estos jóvenes experimentaron los



gestos de diversas manifestaciones de la cultura corporal, debatieron la relación entre la salud y el deporte, analizaron los marcadores sociales de clase, raza y género que cruzan las prácticas corporales, llevaron a cabo actividades de enseñanza integrando el conocimiento de la Educación Física con el su curso de formación profesional y reconoció la importancia de la disciplina para la formación de su ciudadanía.

Palabras clave: Educación Física; Escuela Secundaria; Conocimiento; Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados para efetivar uma proposta de Ensino Médio integrado como possibilidade de oferecer uma formação politécnica para a juventude, superando a dualidade histórica da educação que separa a formação profissional e técnica da Educação Básica e, em consequência, no plano epistemológico, as dimensões gerais, específicas, técnicas, políticas e culturais da formação humana (FRIGOTTO, 2018).

Dessa forma, a proposta de Ensino Médio integrado se compromete com a utopia de uma formação integral, que não aceita o ensino da cultura sistematizada pela humanidade de forma fragmentada, compreendendo que é direito de toda a juventude brasileira participar de um processo formativo escolar que promova o desenvolvimento das suas amplas capacidades físicas e mentais, estimulando a sua potência criativa, autonomia intelectual e política (FRIGOTTO; ARAÚJO, 2018).

Em conjunto com essa política educativa de formação humana para os jovens brasileiros, os professores da rede federal de ensino foram estimulados ao aperfeiçoamento acadêmico, principalmente na formação de mestrado e doutorado, passaram a ministrar suas aulas com um tempo adequado de planejamento e com uma boa infraestrutura, além de receberem um salário digno (OLIVEIRA; NUNES, 2017).

Embora essa realidade tenha se alterado nos últimos dois anos, principalmente por conta das reformas do ensino médio, trabalhista, do teto de gastos e da desqualificação dessa instituição de ensino pelo governo de plantão, a prática político-pedagógica dos docentes de Educação Física dos Institutos Federais vem sendo organizada tendo em vista as propostas mais progressistas do componente curricular nessas

escolas, como já foi demonstrado nos estudos de Andreani (2018) e Sá (2019).

Uma prática político-pedagógica inspirada na teorização curricular progressista é organizada quando professores e professoras de Educação Física possibilitam que os alunos e alunas vivenciem os gestos das práticas corporais e reflitam sobre os aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, biológicos e fisiológicos das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras durante as suas aulas (MALDONADO, 2020).

Portanto, após a consolidação dos Institutos Federais como uma política pública educacional que valoriza a carreira docente e compreende a formação integral do ser humano com essência da educação básica, uma série de experiências educativas com a tematização dos esportes, danças, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras no ensino médio integrado foram publicadas na literatura da Educação Física, evidenciando a efetivação de uma prática político-pedagógica crítica e reflexiva dos professores e das professoras desse componente curricular que atuam nessas instituições de ensino espalhados por todo o território nacional (ALENCAR FILHO, 2018; BARRA, 2018; DINIZ, 2018; OLIVEIRA; MALDONADO, 2018; MALDONADO; TONACIO; NOGUEIRA, 2018; SILVA, 2018; TAVARES, 2018; VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2018; CORSINO, 2019; NOZAKI; PASCOM; BRANT, 2019; MALDONADO; NOGUEIRA, 2020).

Assim sendo, já temos evidências que os docentes de Educação Física que lecionam nos Institutos Federais estão desenvolvendo projetos educativos inspirados pelas propostas curriculares mais progressistas do componente curricular. Entretanto, poucas pesquisas foram realizadas com os estudantes que estão participando dessas aulas, com a intenção de compreender quais conhecimentos esses jovens



estão acessando. Assim, surge a seguinte pergunta. Quais são as memórias dos jovens do Ensino Médio das aulas de Educação Física na rede federal de ensino?

MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa qualitativa com método do tipo exploratório descritivo (GIL, 2008). Participaram do estudo dez estudantes de uma turma do curso de Mecânica integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – *campus* São Paulo, que tiveram aulas de Educação Física com um docente que tematizou as ginásticas, as danças, as lutas, os esportes, os jogos e as brincadeiras de diferentes culturas, além de problematizar os marcadores sociais relacionados com essas práticas corporais, por um período de dois anos (2018 e 2019). Esses jovens foram convidados para colaborar com o estudo porque participaram efetivamente das aulas de Educação Física durante esse tempo.

Foi solicitado que os discentes produzissem memórias descritivas, de acordo com as orientações de Silva e Diehl (2010). Nesse documento, os jovens descreveram todas as recordações que possuíam sobre as aulas desse componente curricular no Ensino Médio. Os alunos e as alunas produziram esses memoriais entre os meses de fevereiro e abril de 2020.

Os pais ou responsáveis pelos estudantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos de pesquisa e concordaram com a participação de seu filho ou filha, assinando

assim, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os estudantes também foram informados sobre o estudo e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa foi desenvolvida por troca de mensagens eletrônicas entre pesquisadores e discentes, por conta do isolamento social causado pela pandemia do coronavírus. A participação foi voluntária e todas as informações pessoais foram mantidas em sigilo, não sendo revelados os nomes dos participantes.

Para analisar as informações obtidas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009), seguindo os seguintes procedimentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de São Paulo, sob o número 3.240.191, antes do início da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os memoriais descritivos dos estudantes, encontramos seis temas que se relacionam com as suas memórias sobre as aulas de Educação Física, sendo eles “manifestações da cultura corporal”; “saúde e práticas corporais”, “marcadores sociais no esporte”, “atividades curriculares”, “conceito de Educação Física” e “projeto integrador entre Educação Física e Mecânica”, como é possível observar no quadro 1.

Quadro 1 – Categorias relacionadas com a memória dos estudantes sobre os temas que foram desenvolvidos nas aulas de Educação Física

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	TOTAL
Manifestações da cultura corporal	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Saúde e práticas corporais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Marcadores sociais no esporte		X	X	X	X	X		X	X	X	8
Atividades curriculares	X	X	X	X	X			X	X		7
Conceito da Educação Física		X	X			X		X			4
Projeto integrador entre Educação Física e a Mecânica						X					1

Fonte: construção dos autores



Nesse momento, cada um desses temas será discutido, enfatizando a compreensão dos estudantes sobre eles a partir das suas memórias das aulas de Educação Física.

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL

Nosso corpo se manifesta de diferentes formas a cada momento. Com tais manifestações conseguimos expor nossos posicionamentos sociais e culturais. A Educação Física abrange todos os tipos de culturas e indivíduos, principalmente quando eles e elas vivenciam e

compreendem os aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, biológicos e fisiológicos que se relacionam com as práticas corporais. Por conta disso, esses estudos são essenciais para todos. Com eles conseguimos respeitar o espaço de cada ser humano.

Nesse contexto, os alunos e alunas se recordaram de vivências relacionadas com as danças africanas, ginástica acrobática, ginástica para todos, jogos de tabuleiro, jogos em equipe, jogos africanos, jogos indígenas, esportes de diferentes culturas e esporte adaptados nas aulas do componente curricular. As narrativas dos jovens podem ser analisadas no quadro 2.

Quadro 2 – Organização dos dados por universidade

Aluno 1 – Danças realizadas por mulheres negras; diversas danças e brincadeiras praticadas ao redor de todo o mundo; montamos um jogo de tabuleiro (o meu foi de bobsled); montamos uma pirâmide humana.

Aluno 2 – Propostas como construir um jogo de tabuleiro; diversas propostas que eu nunca havia pensado foram realizadas nessas aulas, como a criação de jogos, danças em equipe; todas as culturas das práticas corporais foram trazidas durante as aulas.

Aluno 3 – Cultura com objetivo de nós termos um corpo e mente mais saudáveis.

Aluno 4 – Praticamos alguns esportes, algumas brincadeiras indígenas e da religião afro.

Aluno 5 – Jogo de tabuleiro com o tema de esportes das olimpíadas; dança com algum dos temas discutidos no ano; jogos na quadra usando outras culturas (como jogos africanos); trabalho sobre jogos antigos em cada continente.

Aluno 6 – Jogos de matrizes africanas e indígenas tem toda uma história cultural por trás, tem um significado importante para aqueles povos, mas quando se tratava da cultura africana e indígena meus olhos brilhavam. As culturas europeias e americana estão muito enraizadas comercialmente entre a maioria dos países; passamos a observar a cada aula que a Educação Física está diretamente ligada com a cultura, educação, economia, sociedade e outros.

Aluno 7 – Foram abordadas práticas esportivas realizadas por povos indígenas e orientais. Sobre as práticas esportivas realizadas por povos indígenas, africanos e orientais nos foram mostrados como jogá-los e quais os significados que estavam embutidos nele.

Aluno 8 – Devíamos fazer uma coreografia relacionada a algum tema representando o combate ao racismo ou machismo, deveria fazer uma crítica social; no segundo ano, foram apresentadas diferentes culturas e jogos, mostrando as raízes de práticas e brincadeiras que temos no Brasil.

Aluno 9 – Jogos e brincadeiras de matriz africana.

Aluno 10 – Importância da inclusão de deficientes nas práticas esportivas.

Fonte: construção dos autores



A vivência dos gestos de diversificadas práticas corporais nas aulas de Educação Física é defendida pelas propostas pedagógicas mais progressistas da área, principalmente quando essas experiências são tematizadas para que os jovens estudantes analisem a cultura das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras (CASTELLANI FILHO et al., 2009; NEIRA; NUNES, 2009).

A produção científica mais recente da Educação Física também enfatiza a importância de diversificar as práticas corporais desenvolvidas nas aulas do componente curricular na Educação Básica (BETTI, 2011; BRACHT, 2011; MATOS et al., 2013; MALDONADO et al., 2018). Todavia, o relato desses jovens mostrou a relevância dos professores e das professoras problematizarem os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade sobre as manifestações da cultura corporal, com a intencionalidade de proporcionar um olhar crítico e politizado dos discentes sobre essas temáticas.

Ao analisar a descrição dos discentes que participaram desse estudo, é possível perceber que eles e elas apontam que ao vivenciar os gestos das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras, muitos aspectos sociais eram debatidos nas aulas, evidenciando que essas atividades de ensino tinham a intencionalidade de ampliar a leitura de mundo

dos alunos e das alunas nas aulas de Educação Física, rompendo com o caráter padronizador, homogeneizador e monocultural da educação, na perspectiva de construir práticas educativas que evidenciem as identidades e valorizem as diferenças na sociedade contemporânea (CANDA, 2013).

SAÚDE E PRÁTICAS CORPORAIS

Nas lembranças sobre a relação entre saúde e as práticas corporais, os jovens mencionaram que aprenderam a realizar o seu próprio treinamento envolvendo diferentes capacidades físicas (resistência muscular, resistência cardiovascular e flexibilidade), analisaram o significado de realizar uma alimentação com poucos alimentos industrializados e debateram sobre a utilização de anabolizantes e suplementos alimentares, com enfoque nos efeitos colaterais que essas substâncias podem causar no organismo humano. Além disso, foi analisado que o esporte de alto nível não pode ser considerado saudável, principalmente porque a sua prática leva o corpo ao limite, provocando lesões e estimulando a utilização de substâncias proibidas. As descrições realizadas pelos estudantes nos memoriais descritivos podem ser observadas no quadro 3.

Quadro 3 – Compreensão dos estudantes sobre os temas que envolvem a saúde e as práticas corporais

Aluno 1 – Lembro de um monte de coisa, de quando aprendemos a montar nosso próprio treino; quando aprendemos a nos alongar e a calcular nossos batimentos cardíacos ao nos exercitar.

Aluno 2 – Como fazer alongamentos, aquecimentos e o treino ideal para você.

Aluno 3 – Anabolizantes e suplementos, falando dos alimentos apropriados, para não ficar comendo alimentos processados que não nos agrega a nada.

Aluno 4 – Solicitou uma lista de comidas.

Aluno 5 – Aula sobre doping no esporte.

Aluno 6 – Aulas com o auxílio de uma nutricionista.

Aluno 7 – O uso de anabolizantes por parte de pessoas que frequentam academias, além de atletas



profissionais.

Aluno 8 – O uso de anabolizantes e afins poderia trazer malefícios ao corpo se usado de maneira errada; opções de entretenimento perto de nossa casa além de restaurantes, para sabermos quais as opções que tínhamos se eram opções de alimentos industrializados ou mais naturais.

Aluno 9 – Os perigos do uso dos anabolizantes e suas consequências para o corpo humano; o doping no esporte. Esporte não é saúde!!!!

Aluno 10 – Benefícios de uma alimentação saudável.

Fonte: construção dos autores

Portanto, ao aprender a elaborar o próprio treinamento, compreender os efeitos colaterais da utilização de substância anabólicas e refletir sobre a relação entre o esporte de alto nível e a qualidade de vida dos seus praticantes, esses estudantes acessaram conhecimentos com uma concepção mais ampliada saúde, que se afasta de uma visão puramente biológica dessa temática, onde as aulas de Educação Física teriam a finalidade de desenvolver a aptidão física dos jovens.

Em diálogo com Oliveira, Gomes e Bracht (2014), as aulas do componente curricular na educação básica devem superar a visão tradicional de saúde restrita aos conceitos biológicos, problematizando outros conhecimentos que possam proporcionar a conscientização dos alunos e das alunas sobre a relação entre as práticas corporais e o desenvolvimento da qualidade de vida da classe trabalhadora.

Nesse contexto, estudos recentes de Oliveira, Martins e Bracht (2015) e Dias e colaboradores (2016) fazem a defesa de que o conceito de saúde deve ser debatido em uma concepção ampla e sistêmica durante as aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio.

Assim, ao possibilitar o debate sobre os temas relacionados com a promoção da saúde para além da perspectiva biológica, as aulas de Educação Física ajudam a desconstruir o discurso de que o exercício, por si só, é responsável pelo status de uma vida com maior qualidade para as pessoas, imputando ao indivíduo a necessidade da prática de atividade física para a conquista da sua saúde, independente das suas condições sociais e do

investimento público em políticas que viabilizem programas educativos para a população (CARVALHO, 2001).

MARCADORES SOCIAIS NOS ESPORTES

Vivemos em uma sociedade desigual, onde poucos possuem muito e muitos possuem pouco. A sociedade possui diversas vertentes e com elas geramos diferenças que precisam ser respeitadas. Quando não há esse respeito e empatia pelo próximo se obtêm uma série de fatores ruins, tais como, racismo, machismo, homofobia, dentre outros. Esses fatores se enquadram em fatores sociais e econômicos. Todas essas questões foram problematizadas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Dessa forma, os alunos e alunas que participaram dessa pesquisa disseram que analisaram sobre o machismo, o racismo, a homofobia e a xenofobia que acontece cotidianamente nos palcos esportivos. Além dessa questão, esses jovens realizaram pesquisas no bairro onde residem para analisar os espaços públicos de lazer existentes nesses territórios, gerando um debate sobre a desigualdade social e as práticas corporais.

Assim, eles e elas compreenderam que os conhecimentos da Educação Física estão relacionados com questões voltadas para a cultura, educação, economia e sociedade, viabilizando que os esportes também sejam utilizados como uma forma de manifestações política para lutar pelo fim das desigualdades sociais, como pode ser observado nas suas descrições no quadro 4.



Quadro 4 – Compreensão dos estudantes sobre os temas que envolvem os marcadores sociais nos esportes

Aluno 2 – Danças em equipe para passar mensagens sobre machismo e homofobia.

Aluno 3 – Sair no nosso bairro vendo se tem academias ou espaços públicos de lazer.

Aluno 4 – No segundo falamos sobre machismo no esporte, preconceito, desigualdades no esporte.

Aluno 5 – Discussão sobre machismo no futebol feminino; trabalho sobre academia pública e privada.

Aluno 6 – Foi nos mostrando na prática que a nossa sociedade é composta por uma série de fatores, e esses fatores estão totalmente ligados a Educação Física; passamos a observar a cada aula que a Educação Física está diretamente ligada com a cultura, educação, economia, sociedade e outros.

Aluno 8 – Nos foi pedido para que fossemos a um parque perto de onde morávamos e víssemos as condições dos aparelhos de musculação para idosos e se tinha essa opção; o mundo dos esportes também era excludente, machista e racista; o contexto político é extremamente importante e que dentro do esporte tem como você mostrar sua luta política.

Aluno 9 – O preconceito e o machismo no mundo do esporte.

Aluno 10 – Discussões sobre homofobia, machismo, xenofobia, racismo e política relacionadas ao esporte.

Fonte: elaborado pelos autores

Nos últimos anos, o debate sobre o racismo, o machismo e as desigualdades sociais no esporte foram férteis na literatura da área. Podemos exemplificar essa realidade com a pesquisas de Souza, Capraro e Moraes e Silva (2017) e Traci Filho e Santos (2017), que evidenciaram, respectivamente, preconceitos contra as mulheres que jogam futebol e atletas negros que praticam tênis, tornando evidente que a prática esportiva reforça o racismo estrutural e o sistema patriarcal que ainda insiste em vigorar na sociedade contemporânea.

Em diálogo com Neira (2010), defendemos que um professor ou uma professora de Educação Física comprometidos com a promoção da equidade, justiça social e cidadania, ao tematizar as manifestações da cultura corporal, questiona os marcadores sociais de classe, etnia, gênero, religião e geração nelas presentes. Dessa forma, ao analisar as falas produzidas pelos jovens, ficou evidenciado que essas temáticas que se relacionam com os

esportes foram problematizadas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Esses debates estão cada vez mais constantes entre os jovens e precisam ser realizados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, para que eles e elas possam ter elementos para refletir, analisar e debater sobre essas temáticas. Diversificadas experiências educativas que problematizaram esses temas nas aulas de Educação Física podem ser encontradas nas obras publicadas por Neira (2017; 2018).

ATIVIDADES CURRICULARES

As atividades curriculares são extremamente importantes para o desenvolvimento das aulas, com elas os discentes obtêm informações de diferentes formas. Na opinião dos estudantes que participaram desse estudo, as discussões que são abordadas nas aulas teóricas de Educação Física são muito importantes. Com isso, os alunos e alunas passam a ter noção de que as práticas



corporais estão ligadas as ações do nosso cotidiano, principalmente quando eles mencionam que realizaram um TCC e apresentaram esse trabalho em formato de banner, produziram documentários e charges,

visitaram o museu do futebol, assistiram filmes e realizaram leituras de reportagens jornalísticas relacionadas com as práticas corporais. Os memoriais descritivos que trouxeram essas informações podem ser observados no quadro 5.

Quadro 5 – Compreensão dos estudantes sobre as atividades curriculares desenvolvidas nas aulas de Educação Física

Aluno 1 – Toda nossa pesquisa para o TCC; quando visitamos o museu do futebol dando extrema atenção à história do futebol feminino; quando meu grupo do documentário sobre futebol feminino teve a chance de fazer uma entrevista com uma das criadoras do blog dribladoras, Nina Cardoso.

Aluno 2 – Realização de um TCC; documentários foram assistidos durante as aulas para expandir o pensamento de mundo dos alunos.

Aluno 3 – Foi mostrado a nós um documentário para nos conscientizar; foi passado para fazermos um TCC, que ao longo do ano montamos ele, fizemos o banner e apresentamos ao Instituto.

Aluno 4 – Me recordo que ele solicitou uma charge no primeiro ano com tema. Creio que esporte.

Aluno 5 – Visita ao museu do futebol; vídeo sobre brincadeiras de cada estado; charge usando a discussão em sala; o TCC.

Aluno 8 – Fizemos uma visita ao museu do futebol no Pacaembu; durante todo o ano o professor nos auxiliou a fazer um TCC.

Aluno 9 – Documentários feitos pela turma sobre esportes olímpicos; matéria de Juca Kfourri sobre a dificuldade que um jogador de futebol passa; exposição Contra-Ataque; TCC sobre Xenofobia no esporte.

Fonte: elaborado pelos autores

Podemos encontrar sugestões de como organizar as ações didáticas nas aulas de Educação Física com essa variação de atividades curriculares em muitas produções acadêmicas ao longo das últimas décadas, como aquelas produzidas por Scarpato (2007), Neira (2009) e Darido (2017). Entretanto, a questão central está relacionada com a intencionalidade do docente que ministra aulas do componente curricular na educação básica.

Os memoriais descritivos dos estudantes apontam a importância de uma prática político-pedagógica crítica protagonizada pelos docentes, que privilegie as aprendizagens dos discentes, a partir de diversificadas atividades de ensino que rompam com a política de mera fruição nas aulas de Educação Física, estimulando a leitura de mundo sobre os conhecimentos das práticas

corporais (BOOSLE; BOSSLE; NEIRA, 2016). Assim, essas atividades de ensino destacadas pelos jovens mostram a forma que as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras foram vivenciadas e as discussões sobre a saúde e os marcadores sociais no esporte se efetivaram durante as aulas do componente curricular no Ensino Médio.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física no Ensino Fundamental e Médio é sempre vista como aulas ministradas somente em quadras esportivas para a distração dos discentes. Também já foi compreendida pela maioria como a matéria fácil e preferida.



Todavia, as respostas dos estudantes mostraram um outro cenário para a importância das aulas desse componente curricular no Ensino Médio. Na opinião desses jovens, é preciso pensar fora da caixa para realmente entender as bases dessa área de conhecimento. Essas aulas são consideradas muito mais do que esportes ou

brincadeiras dentro das quadras, já que eles e elas debateram questões que envolvem política e a sociedade. Esses conceitos precisam ser estudados juntamente com as práticas corporais e essa realidade pode ser observada nas descrições dos jovens apresentadas no quadro 6.

Quadro 6 – Compreensão dos estudantes sobre o significado das aulas de Educação Física Escolar

Aluno 2 – Algumas das propostas do primeiro ano foram: analisar o que é Educação Física.

Aluno 3 – Nos foi apresentado uma Educação Física fora do convencional de ficar na quadra jogando bola.

Aluno 6 – Tive a oportunidade de ter um professor com uma visão diferente da convencional, as propostas eram diferentes de tudo o que eu havia vivenciado até ali.

Aluno 8 – Após nos mostrar que esporte não é saúde, o professor nos mostrou como o mundo dos esportes também era excludente.

Fonte: elaborado pelos autores

Em diálogo com Daolio (2015), entendemos que a exclusividade biológica que foi hegemônica na Educação Física propiciou uma intervenção pedagógica como um processo que olha para o ser humano somente na sua dimensão física, inviabilizando a sua totalidade e, por consequência, desconsiderando o contexto sociocultural em que as pessoas estão inseridas. Nessa conjuntura, o corpo foi compreendido apenas como um conjunto de músculos, órgãos, células e articulações e a ação sobre ele foi passível de treinamento, visando repetições técnicas de movimento, independente da prática corporal realizada, com vistas a conceber os padrões mínimos de funcionamento para a vida em sociedade. Essa forma de constituição da área inviabilizou uma prática político-pedagógica crítica e reflexiva nas aulas do componente curricular na Educação Básica.

Em contrapartida, quando a Educação Física é concebida a partir das discussões e análises das Ciências Sociais e Humanas, passa a ser considerado a influência da sociedade sobre as pessoas, viabilizando que os seus conhecimentos sejam determinados a partir do patrimônio cultural construído pela humanidade, sendo estes constantemente atualizados e ressignificados

(DAOLIO, 2015). Indo ao encontro dessa realidade, os memoriais dos estudantes demonstraram essas características, principalmente porque os discentes analisam os aspectos sociais, históricos, políticos e econômicos que atravessam as práticas corporais, proporcionando outros sentidos e significados dos conhecimentos acessados nas aulas de Educação Física Escolar.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A MECÂNICA

Todos os aparatos de academias, praças públicas e outros são construídos através da mecânica, podemos relacionar nossos movimentos com a mecânica e entender que uma coisa está relacionada com a outra. Assim, como os equipamentos precisam de cuidados e manutenções o nosso corpo age da mesma forma, por isso precisamos dar atenção a ele. Dessa forma, em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, é possível relacionar a produção acadêmica da área de formação profissional dos estudantes com aqueles conhecimentos produzidos pela Educação Física.



Como os discentes da turma pesquisada realizavam o curso técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio, um dos alunos mencionou em seu memorial descrito a

realização de um trabalho integrado entre essa área de formação profissional e a Educação Física, como podemos observar no quadro 7.

Quadro 7 – Compreensão dos estudantes sobre os temas que integram as aulas de Educação Física com a sua área de formação profissional

Aluno 6 – Levamos reportagens que relacionavam o nosso curso técnico em mecânica com a Educação Física.

Fonte: elaborado pelos autores

Nesse contexto, enfatizamos que a análise sobre a finalidade do componente curricular nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, nas escolas da rede federal de ensino, vêm sendo realizado pelos pesquisadores da Educação Física em todo o território nacional, como nas pesquisas conduzidas por Silva e Fraga (2014), Silva, Oliveira e Silva e Molina Neto (2016) e Metzner e colaboradores (2017).

Portanto, ao pensar na função social do componente em cursos de educação profissional integrado ao médio, projetos de integração curricular podem proporcionar a valorização da Educação Física nessas instituições de ensino, trazendo efetivamente o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como prática pedagógica.

O QUE OS ALUNOS E AS ALUNAS APRENDEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

As pesquisas de Venâncio (2014), Guarinon (2016), Oliveira Júnior (2017) e Alves e colaboradores (2018) mostraram que estudantes do Ensino Fundamental de escolas estaduais e municipais de São Paulo mencionaram ter vivenciado diversificadas manifestações da cultura corporal durante as aulas de Educação Física, além de refletirem sobre os aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que atravessam as práticas corporais.

Na Educação de Jovens e Adultos, as pesquisas conduzidas por Reis e Molina Neto (2014), Neves (2018) e Martins (2019) também evidenciaram novas significações dos alunos e

alunas sobre as aulas de Educação Física nessa modalidade de ensino, pela participação efetiva de todos e todas nas aulas e a problematização de temas que trazem novos sentidos e significados na vida dessas pessoas, principalmente sobre os aspectos sociais que envolvem as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras e um conceito mais ampliado de saúde e qualidade de vida.

Especificamente no Ensino Médio, Silva, Souza e Maldonado (2019), Siqueira e Maldonado (2019) e Bastos e Maldonado (2020) entrevistaram jovens desse ciclo de escolarização e analisaram as atividades avaliativas produzidas durante um ciclo letivo na perspectiva de compreender os significados atribuídos por eles e elas nas aulas do componente curricular. Os resultados desses estudos evidenciaram que essas experiências educativas ampliaram a leitura de mundo desses estudantes sobre a cultura das práticas.

Ao analisar os resultados descritos nessa pesquisa e a produção de conhecimento sobre a compreensão dos significados atribuídos nas aulas de Educação Física para o processo de formação humana dos estudantes da Educação Básica, concordamos com a perspectiva defendida por Bracht (2019) sobre a consolidação do componente curricular como responsável por possibilitar que as novas gerações se apropriem de todos os elementos que produzem as manifestações da cultura corporal, deslocando a ideia do desenvolvimento esportivo e da aptidão física para atividades realizadas fora do ambiente escolar.

Portanto, tanto os resultados dessa pesquisa como aqueles apresentados na literatura da área



de Educação Física, começam a evidenciar indícios de mudança na prática político-pedagógica dos professores e das professoras do componente curricular que ministram aulas na Educação Básica e, por consequência, novos sentidos e significados atribuídos pelos discentes que vivenciam essas atividades de ensino durante o seu processo formativo nas escolas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi compreender as memórias sobre a Educação Física apresentadas por estudantes do Ensino Médio da rede federal de ensino, a partir de memoriais descritivos realizados por alunos e alunas de uma turma do Instituto Federal de São Paulo.

A partir da análise realizada, seis temas principais foram identificados. No primeiro, ficou evidente que os jovens vivenciaram diversificadas manifestações da cultura corporal durante as aulas do componente curricular, compreendendo que o corpo pode movimentar-se de diferentes formas, expondo posicionamentos políticos e sociais e, por conta disso, esses assuntos devem ser abordados no Ensino Médio. Na categoria intitulada como saúde e práticas corporais, os discentes aprenderam a montar o próprio treino, analisaram aspectos relacionados com a alimentação e debateram sobre a utilização de substâncias anabolizantes no mundo esportivo. Em seguida, no terceiro tópico, os marcadores sociais que atravessam os esportes foram problematizados, possibilitando reflexões sobre as desigualdades e preconceitos da

sociedade, que acabam se refletindo nas práticas corporais.

Após descreverem os principais conhecimentos que aprenderam nas aulas do componente curricular, os discentes mencionaram que as atividades curriculares realizadas serviram de apoio para o desenvolvimento de um TCC, que foi proposto pelo professor no início do ano letivo, levando a formação de um novo conceito de Educação Física, pois na visão dos jovens essa matéria deve ser considerada muito mais do que praticar esportes nas quadras.

Por fim, o sexto tópico abordou a relação da Educação Física com o curso de formação profissional dos alunos entrevistados, fazendo com que eles chegassem a conclusão de que é preciso ter um pensamento mais sistêmico, relacionando os temas discutidos nas aulas de Educação Física com os aspectos mais amplos da vida em sociedade.

Longe de fazer conclusões generalizantes, até por conta da característica de uma pesquisa qualitativa, concluímos que as memórias dos alunos e das alunas dessa turma de Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física na rede federal de ensino fortalece a produção acadêmica da área, que aponta para uma nova tradição político-pedagógica nas aulas do componente curricular, onde as atividades de ensino desenvolvidas buscam ampliar a leitura de mundo dos estudantes da Educação Básica sobre os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos que atravessam as práticas corporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR FILHO, Antônio. A cultura corporal afro e afro-brasileira como identidade cultural: no Instituto Federal do Pará – campus Tucuruí. In: SARMENTO, Maria do Perpétuo Socorro. **Experiências de intervenção pedagógica na educação física escolar**. Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2018.

ALVES, Luana Tavares de Oliveira e colaboradores. Prática pedagógica inovadora nas aulas de educação física escolar: percepções de estudantes e de um professor. **Biomotriz**. v. 12, n. 2, p. 81-101, 2018.



ANDREANI, Fabiana. **O ensino da Educação Física no Instituto Federal de São Paulo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2018.

BARRA, Andréa de Oliveira. Compartilhando experiências nas aulas de educação física no CEFET – Campus Nepomuceno. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2**. Curitiba, PR: CRV, 2018.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BASTOS, Jadeh Moura Vieira; MALDONADO, Daniel Teixeira. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre as aulas de educação física: práticas corporais e marcadores sociais. **Regrasp - Revista para Graduando**, v. 5, n. 1, p. 4-16, mar., 2020.

BETTI, Mauro. O que se ensina e o que pode ser ensinado. A pedagogização dos conteúdos da educação física: tradição e renovação. **Salto para o futuro – educação física escolar: dilemas e práticas**, v. 21, n. 11, p. 21-28, 2011.

BOSSLE, Fabiano; BOSSLE, Cibele Biehl; NEIRA, Marcos Garcia. Desafios para a docência na Educação física escolar. In: BOSSLE, Fabiano; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. **Didática (s) da educação física: formação docente e cotidiano escolar**. Curitiba, PR: CRV, 2016.

BRACHT, Valter. Dilemas no cotidiano da educação física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. **Salto para o futuro - educação física escolar: dilemas e práticas**, v. 21, n. 11, p. 14- 20, 2011.

_____. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser** (elementos de uma teoria para a Educação Física). Ijuí, RS: Unijuí, 2019.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática educativa. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CARVALHO, Yara Maria. **O “Mito” da Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino e colaboradores. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSINO, Luciano Nascimento. “Sor, qual é a diferença entre um jogo e uma brincadeira? Problematizando o jogo com jovens estudantes do Rio Grande do Sul. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano 5, v. 2, p. 96-109, 2019.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e pesquisa sociocultural. In: STIGGER, Marco Paulo. **Educação física + humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 111-128.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas**. Ijuí, RS: Unijuí, 2017.



DIAS, Graziany Penna e colaboradores. Pedagogia histórico-crítica, cultura corporal, saúde e atividade física: aspectos teóricos e metodológicos para o ensino médio. **Nuances**: estudos sobre educação, v. 27, n. 1, p. 165-186, 2016.

DINIZ, Irla Karla dos Santos. Dança nas aulas de educação física: dando voz ao corpo no IFSP – Capivari. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação física escolar no ensino médio**: a prática pedagógica em evidência 2. Curitiba, PR: CRV, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Prática pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARINON, Poliani Claro. **Representações sociais e os currículos da educação física**: com a palavra os alunos. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Professoras e professoras de educação física progressistas do mundo, uni-vos!** Curitiba, PR: CRV, 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. Educação Física no Ensino Médio: experiências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos. **Caderno de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 1-6, 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira; TONACIO, Larissa Vicente; NOGUEIRA, Valdilene Aline. Educação física escolar e saúde: relatando uma experiência pedagógica no ensino médio. In: NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação física escolar no ensino médio**: a prática pedagógica em evidência 2. Curitiba, PR: CRV, 2018.

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de educação física escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 77-92, jan./ abr., 2018.

MARTINS, Jacqueline Cristina Jesus. **Educação física, currículo cultural e educação de jovens e adultos**: novas possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

MATOS, Juliana Cassini e colaboradores. A produção acadêmica sobre os conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 123-148, abr./ jun., 2013.

METZNER, Andreia Cristina e colaboradores. Contribuição da educação física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 106-123, 2017.



NEIRA, Marcos Garcia. **Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

_____. **Ensino de educação física**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Educação física cultural: o currículo em ação**. São Paulo: Labrador, 2017.

_____. **Educação física cultural: relatos de experiência**. Jundiaí, SP: Paco, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NEVES, Marcos Ribeiro. **O currículo cultural da educação física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes (Mestrado em Educação)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NOZAKI, Joice Mayumi; PASCOM, Graziela; BRANT, Tuffy Felipe. A resignificação da educação física escolar no ensino médio técnico-integrado. **Revista brasileira de educação física escolar**, ano V, v. 2, p. 128-145, 2019.

OLIVEIRA, Fernando Dias; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física escolar no ensino médio: estímulo ao pensamento crítico e à formação da cidadania dos estudantes. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na educação física escolar brasileira**. Curitiba, PR: CRV, 2018.

OLIVEIRA, João Leandro Cássio; NUNES, Claudio Pinto. A carreira docente nos Institutos Federais em comparação com outras escolas públicas. **Revista educação e emancipação**, v. 10, n. 2, p. 185-204, 2017.

OLIVEIRA, Victor José Machado; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a saúde na Educação Física Escolar: uma questão pedagógica. **Cadernos de formação RBCE**, v. 5, n. 2, p. 68-79, 2014.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Revista da educação física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015 .

OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge Luiz. **Significações sobre o currículo cultural da educação física: cenas de uma escola municipal paulistana (Mestrado em Educação Física)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

REIS, José Antônio Padilha; MOLINA NETO, Vicente. “Pensei que tava na aula de ciências” ou outros significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, p. 636-650, 2014.

SÁ, Kátia Regina. **Currículo do ensino médio integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da educação física**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



SCARPATO, Marta T. **Educação física**: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, Crisley Santana; SOUZA, Sávio Campos; MALDONADO, Daniel Teixeira. “Ler o mundo” nas aulas de educação física no ensino médio: quando um sonho se torna realidade. In: SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilne Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. **Educação física escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba, PR: CRV, 2019.

SILVA, Eduardo Marczwski; FRAGA, Alex Branco. A história da educação física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, n. 2, p. 263-272, 2014.

SILVA, Lisandra de Oliveira; DIEHL, Vera Regina Oliveira. Da construção dos procedimentos metodológicos à produção de conhecimento: compartilhando experiências a partir da narrativa escrita. In: MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano. **O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar**. Porto Alegre, PR: Sulina, 2010.

SIQUEIRA, Ana Clara de Souza; MALDONADO, Daniel Teixeira. Prática pedagógica da educação física no ensino médio: a perspectiva dos estudantes do Instituto Federal de São Paulo. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 1-12, mai./ ago., 2019.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes; MORAES E SILVA, Marcelo. Habilidosas e bonitas: as considerações de duas atletas de futebol sobre a formação de suas identidades. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 883-894, 2017.

SILVA, Adriano Gonçalves. Trekking como conteúdo da educação física no ensino médio: diálogos entre cultura, educação e meio ambiente. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação física escolar no ensino médio**: a prática pedagógica em evidência. Curitiba, PR: CRV, 2018.

SILVA, Marlon André; OLIVEIRA E SILVA, Lisandra; MOLINA NETO, Vicente. Possibilidades da educação física no ensino médio técnico. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 325-336, 2016.

TAVARES, Marie Luce. Se ela dança, eu... e quem mais dança? – a dança como conteúdo da educação física e o convite à discussão de gênero. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. **Educação física escolar no ensino médio**: a prática pedagógica em evidência. Curitiba, PR: CRV, 2018.

TRACI FILHO, Marcio Antonio; SANTOS, Alessandro de Oliveira. O discurso da supremacia branca e o esporte: um estudo a partir de textos e comentários da internet. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 229-248, 2017.

VENÂNCIO, Luciana. **O que nós sabemos?** Da relação com o saber com e na educação física em um processo educacional-escolar. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2014.

VIEIRA, Pollyane Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos. **Motrivivência**, v. 30, n. 55, p. 248-257, 2018.



Dados da autora:

Email: vmarzano753@gmail.com

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625, Canindé, São Paulo, SP, CEP: 01109-010.

Recebido em: 23/05/2020

Aprovado em: 30/06/2020

Como citar este artigo:

FERREIRA, Victória Marzano Jacintho Ramos; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física no ensino médio: memórias de alunos e alunas do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 13-28, mai./ago., 2020.